



**CENTRO UNIVERSITÁRIO DE EXCELÊNCIA CURSOS DE GRADUAÇÃO  
MEDICINA VETERINÁRIA E PSICOLOGIA UNIDADE DE ENSINO DE VITÓRIA  
DA CONQUISTA**

**ANA CLARA GUEDES GALVÃO**

**DANIELLE FERREIRA VIANA**

**LEANDRO AUGUSTO SILVA FREIRE**

**MARIA VITÓRIA ALZIRA TEIXEIRA NEVES**

**MARINA FREIRE SOUZA**

**SÍNDROME DE BURNOUT E O IMPACTO GERADO PELO LUTO NOS  
PROFISSIONAIS DA MEDICINA VETERINÁRIA QUE ATUAM EM CIDADES  
BAIANAS**

**VITÓRIA DA CONQUISTA-BA**

**2023**



**CENTRO UNIVERSITÁRIO DE EXCELÊNCIA CURSOS DE GRADUAÇÃO EM  
MEDICINA VETERINÁRIA E PSICOLOGIA UNIDADE DE ENSINO DE VITÓRIA DA  
CONQUISTA**

**ANA CLARA GUEDES GALVÃO**

**DANIELLE FERREIRA VIANA**

**LEANDRO AUGUSTO SILVA FREIRE**

**MARIA VITÓRIA ALZIRATEIXEIRA NEVES**

**MARINA FREIRE SOUZA**

**SÍNDROME DE BURNOUT E O IMPACTO GERADO PELO LUTO NOS  
PROFISSIONAIS DA MEDICINA VETERINÁRIA QUE ATUAM EM CIDADES  
BAIANAS**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado aos cursos de Farmácia,  
Medicina Veterinária e Psicologia - Centro Universitário de Excelência,  
Unidade Vitória da Conquista, como requisito para obtenção do título  
de bacharel

Orientador: Prof. Me. Carla Pereira Nascimento

**VITÓRIA DA CONQUISTA-BA**

**2023**

**CENTRO UNIVERSITÁRIO DE EXCELÊNCIA CURSOS DE GRADUAÇÃO EM  
MEDICINA VETERINÁRIA E PSICOLOGIA UNIDADE DE ENSINO DE VITÓRIA DA  
CONQUISTA**

**FOLHA DE APROVAÇÃO**

**ANA CLARA GUEDES GALVÃO**

**DANIELLE FERREIRA VIANA**

**LEANDRO AUGUSTO SILVA FREIRE**

**MARIA VITÓRIA ALZIRATEIXEIRA NEVES**

**MARINA FREIRE SOUZA**

**SÍNDROME DE BURNOUT E O IMPACTO GERADO PELO LUTO NOS  
PROFISSIONAIS DA MEDICINA VETERINÁRIA QUE ATUAM EM CIDADES  
BAIANAS**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado aos cursos de Farmácia,  
Medicina Veterinária e Psicologia - Centro Universitário de Excelência,  
Unidade Vitória da Conquista, como requisito para obtenção do título  
de bacharel.

Orientadora: Prof. Ma. Carla Pereira Nascimento

Aprovado em: \_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de 2023.

**Banca Examinadora**

Prof. Ma. Carla Pereira Nascimento - Orientadora

---

(membro interno da banca, titulação máxima)

---

(membro interno ou externo da banca, titulação máxima)

“Se não estivermos dispostos a pagar um preço por  
nossos valores, se não estivermos dispostos a fazer  
alguns sacrifícios para realizá-los, então deveríamos nos  
perguntar se realmente acreditamos nele”  
(Barack Obama)

## **AGRADECIMENTOS**

Agradecimento a todos os Médicos(as) Veterinários(as) participantes da pesquisa que contribuíram com a importante construção desse material informativo.

ANA CLARA GUEDES GALVÃO; DANIELLE FERREIRA VIANA; LEANDRO  
AUGUSTO SILVA FREIRE; MARIA VITÓRIA ALZIRA TEIXEIRA NEVES; MARINA  
FREIRE SOUZA; CARLA NASCIMENTO PEREIRA

**SÍNDROME DE BURNOUT E O IMPACTO GERADO PELO LUTO NOS  
PROFISSIONAIS DA MEDICINA VETERINÁRIA QUE ATUAM EM CIDADES  
BAIANAS**

GALVÃO, Ana C.G.; VIANA, Danielle F.V.; FREIRE, Leandro A.S.; NEVES, Maria V.A.T.;  
SOUZA, Marina F. **Síndrome de burnout e o impacto gerado pelo luto nos profissionais  
da Medicina Veterinária que atuam em cidades baianas.** 2023. **Número total de folhas.**  
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Farmácia, Medicina Veterinária e  
Psicologia) – Centro Universitário de Excelência, Vitória da Conquista, 2023.

**RESUMO**

**Introdução:** A Síndrome de Burnout está relacionado à exaustão emocional, acarretado pelo ambiente laboral em conjunto com as características individuais do profissional. A classe veterinária está entre uma das mais afetadas pela síndrome do Burnout uma vez que o Médico Veterinário no seu cotidiano se defronta com a morte ao acompanhar todos os processos de adoecimento e óbito de seus pacientes e tornam-se suscetíveis a um estresse e fadiga crônica que pode refletir negativamente em sua saúde física, psíquica e social. **Objetivo:** Identificar as situações de perda na rotina clínica da medicina veterinária que desencadeiam a síndrome de Burnout. A análise tem como objetivo específico identificar o impacto causado por traumas e perdas na rotina clínica, compreender a sensação do profissional diante de situações de perda de pacientes e analisar os fatores que levam ao desenvolvimento da síndrome de Burnout. **Metodologia:** foi realizada uma pesquisa qualitativa com 63 Médicos(as) Veterinários(as) atuantes em clínica de pequenos animais que atuam em cidades Baianas, através de um questionário online pela plataforma Google Forms e enviado via plataforma WhatsApp que abordou perfil do profissional, desafios enfrentados, aspectos emocionais e relação com a rotina clínica. **Resultados e Conclusão:** Foi observado nessa pesquisa que a maior parte dos profissionais eram mulheres e enfrentavam duplas jornadas de trabalho, fator predisponente ao desenvolvimento da Síndrome de Burnout. No âmbito das consequências psicológicas causadas pela morte, eutanásia e perda de um paciente, observou-se que a maioria dos profissionais se sentem abalados emocionalmente diante das situações citadas, sendo assim notório que o luto não é somente do tutor, mas sim também do profissional.

**Palavras-chave:** Saúde mental; Estresse; Trabalho; Consequência.

ANA CLARA GUEDES GALVÃO; DANIELLE FERREIRA VIANA; LEANDRO  
AUGUSTO SILVA FREIRE; MARIA VITÓRIA ALZIRA TEIXEIRA NEVES; MARINA  
FREIRE SOUZA; CARLA NASCIMENTO PEREIRA

**BURNOUT SYNDROME AND THE IMPACT GENERATED BY GRIEF ON  
VETERINARY MEDICINE PROFESSIONALS WHO WORK IN BAIAN CITIES**

GALVÃO, Ana C.G.; VIANA, Danielle F.V.; FREIRE, Leandro A.S.; NEVES, Maria V.A.T.;  
SOUZA, Marina F. **Síndrome de burnout e o impacto gerado pelo luto nos profissionais  
da Medicina Veterinária que atuam em cidades baianas.** 2023. **Número total de folhas.**  
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Farmácia, Medicina Veterinária e  
Psicologia) – Centro Universitário de Excelência, Vitória da Conquista, 2023.

**ABSTRACT**

**Introduction:** Burnout Syndrome is related to emotional exhaustion, caused by the work environment in conjunction with the individual characteristics of the professional. The veterinary profession is among those most affected by Burnout syndrome, since the Veterinarian in their daily lives faces death when following all the processes of illness and death of their patients and become susceptible to stress and chronic fatigue that can negatively affect their physical, mental and social health. **Objective:** therefore, this research project has the general objective of identifying situations of loss in the clinical routine of veterinary medicine that trigger Burnout syndrome. The analysis has the specific objective of identifying the impact caused by traumas and losses in the clinical routine, understanding the professional's feelings when faced with situations of patient loss and analyzing the factors that lead to the development of Burnout syndrome. **Methodology:** qualitative research was carried out with 63 Veterinarians working in a small animal clinic in the city of Vitória da Conquista and Region through an online questionnaire via the Google Forms platform that addressed the professional's profile, challenges faced, emotional aspects and relationship with clinical routine. **Results and Conclusion:** It was observed in this research that the majority of professionals were women and faced double work shifts, a predisposing factor for the development of Burnout Syndrome. In the context of the psychological consequences caused by the death, euthanasia and loss of a patient, it was observed that the majority of professionals feel emotionally shaken by the aforementioned situations, making it clear that the grief is not only for the guardian, but also for the professional.

**Keywords:** Mental Health; Stress; Work; Consequence

## 1. INTRODUÇÃO

Trabalhar faz parte da natureza humana desde os primórdios, o homem constrói o mundo e a si próprio, diferenciando os homens das demais espécies não humanas; todavia, dando-lhe oportunidades (RAMOS (2001); ANTUNES (1999); FRIEDMANN (1983). O trabalho é considerado um dos meios mais importantes para se alcançar as realizações pessoais e profissionais, no entanto, em determinadas circunstâncias a execução de tarefas, que por vezes deveriam ser positivas e prazerosas alcançam um novo viés, tornando-se uma atividade exaustiva para o corpo e para a mente. Nesse segmento, o debate referente à exaustão mental no campo laboral aparece com notoriedade.

Nessa lógica, a Síndrome de Burnout ou "Síndrome do esgotamento profissional", foi inserida na Classificação Internacional de Doenças CID-11 sob o código QD85 (Organização Mundial da Saúde [OMS], 2019), por ter se tornado um problema comum na rotina de diversos profissionais, especialmente para aqueles que atuam nas áreas de saúde pública, acarretando em distúrbios físicos e psicológicos, e o adoecimento do indivíduo. CHRISTINA MASLACH (1978), uma das pioneiras nos estudos sobre burnout, a define da seguinte forma: "A Síndrome inicia como um processo em que ocorre perda de criatividade e como uma reação de tédio e aborrecimento que são reflexos de uma resposta à estressores laborais crônicos". Embora já se venha falado sobre esse assunto há algumas décadas, as discussões em torno desta síndrome tornaram-se mais frequentes no Brasil nos últimos anos, visto que esta condição foi identificada por afetar diversas áreas profissionais que compartilham características semelhantes, como por exemplo, uma rotina de trabalho com carga horária exaustiva e grandes demandas.

É sabido que as profissões mais afetadas pela patologia estão relacionadas a área da saúde pública, como médicos e enfermeiros, todavia, os médicos veterinários se delimitam como uma das profissões com maior incidência da síndrome em questão, uma vez que lidam constantemente com eventos traumáticos, além do ofício exaustivo, e na maioria das vezes se deparam com a decisão da eutanásia sob os pacientes, que por sua vez abre uma janela de questionamento e dilemas morais. Não obstante, o processo de morte e luto vivenciado por esses profissionais em seu

ambiente de atuação podem resultar em sérios prejuízos psicológicos, principalmente, a prevalência da Síndrome de Burnout. Conforme SILVA et al. (2020, p. 4), “sua característica é o estado de tensão emocional e estresse crônico provocado por condições de trabalho físicas, emocionais e psicológicas desgastantes”.

Dessa forma, o presente estudo teve como propósito avaliar a existências de fatores preditores relacionados ao luto decorrente da perda dos pacientes na rotina clínica veterinária, identificar o impacto gerado por traumas, bem como avaliar aspectos concomitantes que podem fomentar o desenvolvimento da Síndrome do Burnout por Médicos(as) veterinários(as) que atuam em cidades Baianas, buscando identificar se há a prevalência de sinais entre os indivíduos.

### **1.1. O QUE É A SÍNDROME DO BURNOUT**

O Burnout trata-se de um conjunto de sinais, sintomas e comportamentos por consequência de uma atividade laboral desgastante muitas vezes relacionada a um ambiente desagradável tanto no que se refere às relações interpessoais, e até mesmo no exercício direto de uma atividade que demanda muita competitividade ou responsabilidade. A síndrome caracteriza-se por três dimensões: redução do sentimento de realização pessoal, exaustão emocional e despersonalização.

Redução do sentimento de realização pessoal, na qual ocorre pela autoavaliação de forma negativa em que a pessoa faz dela própria e com a execução de seus trabalhos, tarefas diárias e produtividade que acaba gerando sentimento de insatisfação e, incapacidade de se relacionar com outras pessoas. A exaustão emocional, sensação de esgotamento mental e físico uma das características mais marcantes da síndrome acarretando o baixo rendimento durante o trabalho abrindo espaço para erros, ampliando ainda mais a sensação de frustração, inadequação e impotência. A despersonalização é a amplificação da exaustão emocional levando a pessoa adotar uma postura de indiferença em relação ao trabalho, se afastando da equipe.

A Síndrome de Burnout já se encontra registrada no CID 10 (Classificação Estatística Internacional de Doenças e Problemas Relacionadas à Saúde) e é uma doença que as leis brasileiras já reconhecem como uma doença causada pelo trabalho (Batista et al., 2011). O Brasil, em uma pesquisa realizada pela International

Stress Association, que foi publicada em 2003, assumiu a segunda posição sobre níveis de estresse, só perdendo para o Japão (BARTHOLO, 2007).

## **1.2. BURNOUT E O TRABALHO**

O estresse ocupacional tem tido notoriedade no meio de estudos acadêmicos e pesquisas científicas por se enquadrar como um relevante impasse de saúde psicológica afeta, de maneira direta, o bem-estar físico e psíquico dos profissionais da área da saúde. A persistência do estresse laboral está intrinsecamente relacionada a longas jornadas de trabalho, com demandas excessivas que, muitas vezes, não conseguem serem supridas pela falta de recursos. Nesse cenário atual, uma das consequências dessa exposição é o desenvolvimento da Síndrome de Burnout, sendo que esta afeta a saúde física e emocional dos profissionais trazendo consequências preocupantes em níveis individuais e organizacionais (MOSS et al., 2016).

A Síndrome de Burnout foi analisada pela primeira vez pelo psiquiatra Herbert Freudenberger, em 1974, e com o transcorrer das décadas, a síndrome foi se adaptando no conceito aceito atualmente. A Síndrome de Burnout é caracterizada pela exaustão emocional pelos sentimentos de estar sobrecarregado e exarado de seus recursos físicos e emocionais, levando ao esgotamento de energia para investir nas situações que se apresentam no trabalho (MASLACH et al., 2001). Atualmente, a Organização Mundial da Saúde (OMS) inseriu a patologia na Classificação Internacional de Doenças CID-11, em 2019. A dimensão da Síndrome em questão está relacionada ao sentimento de frustração diante o trabalho laboral, onde o profissional não possui condições para atender os pacientes como fazia anteriormente (MASLACH & LEITER, 2008). Ao nível que a exaustão psicológica se intensifica, os afetados assumem uma postura distante ou distante do indivíduo no meio trabalhista, no círculo com colegas e com pacientes.

A despersonalização é considerada uma resposta à exaustão emocional, constituindo-se como estratégia de enfrentarmos do indivíduo diante do estresse crônico (MASLACH et al., 2001). A ausência de interesse em relação ao trabalho resulta no afastamento do cargo que, conseqüentemente, compromete o serviço ao público necessário.

A etiologia do impasse é multifatorial e está intrinsecamente relacionada às condições exaustivas no trabalho. No auge da Síndrome, podem se identificar sintomas como impaciência, falta de atenção, lentificação do pensamento, solidão, alterações de memória, sentimentos de alienação e sintomas físicos como insônia, tensão muscular, dores de cabeça, fadiga persistente e problemas gastrointestinais (MASLACH et al., 2001).

Observa-se na literatura que o aparecimento dos sintomas acontece de maneira gradual e que a Síndrome de Burnout resulta da discrepância entre as expectativas e idealizações do indivíduo e a realidade da prática (SCHAUFELI & BUNNK, 2003). Logo, a persistência da doença extrapola não só a saúde psicofísica do indivíduo, como, também, sobrepõem o mercado trabalhista.

### **1.3 ENTENDENDO O LUTO**

O conceito psicanalítico do luto segundo Sigmund Freud pioneiro da psicanálise, definiu o luto em seu trabalho *Luto e Melancolia* (1915), como “uma perda de um elo significativo entre uma pessoa e seu objeto”, ou ainda “uma reação à perda”, que não se reduz à perda de entes queridos, mas algo que tenha as mesmas proporções para o indivíduo enlutado. Para Freud, o luto não é um processo desenvolvido de forma inconsciente, mas desencadeado de uma perda, sendo assim, é um fenômeno natural que caracteriza o processo de desenvolvimento da espécie humana.

A partir desta ótica, compreende-se que o luto não se limita ao processo de morte, podendo abranger o enfrentamento de situações que envolvem os aspectos pessoais, profissionais e sociais do indivíduo, assim a perda de um emprego por exemplo, pode desencadear um processo de luto.

O luto é um processo lento e doloroso, que tem como características uma tristeza profunda, afastamento de toda e qualquer atividade que não esteja ligada a pensamentos sobre o objeto perdido, a perda de interesse no mundo externo e a incapacidade de substituição com a adoção de um novo objeto de amor (FREUD, 1915).

Freud ainda pontuou em 1926, que a dor presenciada no luto pode ser uma dor física, decorrente de uma “catexia narcísica” da parte do corpo que se sente a dor. Na dimensão mental, a catexia está ligada ao objeto do qual se sente falta, ou o que está perdido. Essa catexia não pode ser apaziguada e tende a aumentar com o tempo, podendo acarretar numa perda de interesse no mundo externo, e dessa forma esvaziar o “ego”. O ego, para Freud é a parte da personalidade que media as demandas do *id*, *superego* e da realidade, e que opera com base no princípio da realidade, operando para satisfazer os desejos do *id*. O ego, lida com os estímulos mentais e do mundo exterior.

No estado do luto, o ego deposita uma devoção ao luto, e perde grandes quantidades de energia, se tornando uma tarefa psíquica desafiadora. Dessa forma, o luto pode sair do estado de “processo natural” e se transformar em um luto patológico. Este luto corresponde a não superação das etapas de estado depressivo para a aceitação, podendo causar uma psicose grave, onde o ego recorre a uma fuga para MELANIE KLEIN (1935), intensificando o processo do luto e impactando diretamente no desempenho mental e físico do indivíduo perante a sociedade e a si mesmo, levando a um estado de melancolia profunda, distúrbios de autoestima, e perda capacitativa de exercer suas funções cotidianas.

#### **1.4 O LUTO E OS PROFISSIONAIS DA ÁREA DA SAÚDE**

Os profissionais atuantes na área de saúde se deparam frequentemente com a morte em sua rotina diária, o que não é uma tarefa fácil, tendo em vista que são profissionais qualificados para salvar vidas, e se encontram em situações onde não possuem o poder de reverter o quadro de seus pacientes. Diante disso, lidar com a morte pode trazer o sentimento de impotência, frustração e fracasso (MAGALHÃES, MELO, 2015).

“Os hospitais passaram a ser vistos como uma oficina, e os médicos como um mecânico que tem a missão de fazer a máquina que é o corpo humano retornar a funcionar, com isso a morte passa a ser evitada, é vista como uma inimiga, e não como um evento natural do desenvolvimento humano.” (RIBEIRO 1993).

Nas unidades de saúde em que o fluxo de atendimento é mais intenso, os profissionais enfrentam constantemente episódios de emergências, ou acompanham pacientes internados por um longo período de tempo e por vezes acabam perdendo

esses pacientes, o que leva ao sentimento de impotência perante a morte, e em seguida precisam se recompor para continuar com o seu serviço, não havendo tempo o suficiente para processar os acontecimentos, causando um acúmulo de sentimentos que por vezes não são postos para fora, causando um sofrimento silencioso.

### **1.5. O IMPACTO DO LUTO NOS PROFISSIONAIS DA MEDICINA VETERINÁRIA**

Assim como os médicos, enfermeiros e auxiliares da Medicina humana que criam laços afetivos com seus pacientes, na Medicina Veterinária não é diferente. Na grande maioria dos casos, os profissionais dessa área criam vínculos com os animais que recebem para atendimentos e com os seus tutores, que acompanham seus pets durante as consultas e procedimentos ambulatoriais realizados, esse acompanhamento pode perpetuar por meses ou até mesmo por anos, e com essa ligação afetiva torna-se difícil despedir-se dos seus pacientes em caso de óbitos.

Durante o período da graduação não é abordado como lidar com o luto de seus pacientes para os futuros profissionais, apesar da morte ser um processo natural a todo ser vivo, lidar com ela rotineiramente pode vir a causar impactos psicológicos e na maioria dos casos não existe um suporte técnico ou uma rede de apoio. A psicóloga Joelma Ruiz afirma: “O profissional da Medicina Veterinária é treinado para salvar vidas, mas a formação não os prepara para lidar com a perda”.

Os Médicos Veterinários precisam lidar com o sentimento do tutor diante da morte de seus pets, e podem presenciar uma fase de “luto antecipatório”, onde o tutor entra em um processo de luto com o animal ainda vivo. Diante disso, o profissional em questão pode se encontrar em uma situação de compaixão em excesso, que é considerada um dos sintomas associados à Síndrome de Burnout.

Há ainda, as situações de eutanásia. A palavra eutanásia significa “uma morte sem dor ou sofrimento”, no qual esse procedimento é realizado visando interromper o sofrimento do animal, decorrente de alguma patologia ou em estado terminal. Caberá ao Médico Veterinário a avaliação do paciente para determinar se existe a necessidade da realização da eutanásia.

O Código de Ética do Médico Veterinário (CFMV, 2016) diz que o médico veterinário exercendo sua profissão, deve sempre usar métodos humanitários a fim de que seja necessário acabar com a dor e o sofrimento dos animais. Se faz

importante que o método escolhido deve ser comprovadamente aceitável e cientificamente comprovado, e atender todos os aspectos éticos estabelecidos na Resolução 1.000 de 11 de maio de 2012, pelo Conselho Federal de Medicina Veterinária (CFMV, 2012).

Os procedimentos que envolvem a morte, acabam acarretando no desgaste emocional, que acaba implicando em um comprometimento físico e psicológico no indivíduo (BRASSIOLI, 2006). SCHNEIDER (1996) cita que os médicos veterinários são aqueles que tem uma grande importância na decisão da eutanásia, e assim como todos envolvidos neste ato, também são afetados pelos dilemas morais e emocionais.

## **1.6 COMO O TRAUMA POR LUTOS E PERDAS DESENCADAM A SÍNDROME DE BURNOUT**

O encontro com a morte traz alterações emocionais e físicas, como a dor e sofrimento mediante ao vínculo do médico com o paciente. Existe uma responsabilidade para com o animal em tratamento, e quando o(a) veterinário(a) não obtém êxito em um tratamento proposto, levando o animal a vir à óbito, acarreta uma série de sentimentos como o medo do erro ou até mesmo a sensação de frustração profissional por não ter atingido o propósito de salvar aquela vida.

Assim, a Síndrome de Burnout pode estar presente mesmo que de forma silenciosa, atrelado a ansiedade, o estresse, cansaço físico e emocional nos profissionais da área, diante de situações relacionadas a perda do paciente, seja por um tratamento mal sucedido ou a realização de procedimentos de eutanásia.

O veterinário que desenvolve esse vínculo afetivo com seus pacientes e seus respectivos tutores, por vezes, sofrem com a perda, e isso pode acarretar os sintomas da Síndrome de Burnout, podendo desencadear problemas neuropsíquicos (depressão, ansiedade, estresse crônico).

É importante lembrar que o médico veterinário pode recomendar e realizar a eutanásia em seus pacientes em casos legais, ou de extremo sofrimento do animal. Essa medida pode gerar um desgaste emocional, por se tratar de um "rompimento da vida", mesmo que seja para aliviar a dor e o sofrimento do paciente. Entende-se que muitos profissionais exigem muito de si para se sentir feliz e realizado, a perda

rotineira de seus pacientes, fazem com que dificilmente se sintam satisfeitos com a profissão, ao invés disso torna-se uma situação estressante e desenvolvem o sentimento de incompetência.

Vale salientar, que a síndrome de Burnout pode ser associada com alterações fisiológicas visto que o resultado do acúmulo de estresse, são alterações no organismo como por exemplo uma queda de imunidade, uma possível chance de doenças cardiovasculares e também transtornos psicológicos. Podemos citar alguns sintomas desse transtorno na mente entre eles estão: solidão, impaciência, raiva, tristeza, fadiga intensa, cefaleia.

Aliado a isso o fato de os médicos veterinários desenvolverem um vínculo com seus pacientes, aumentam ainda a chance de desenvolver fadiga por compaixão nestes profissionais. Fadiga por compaixão é definida em distúrbio pós traumático secundário a exaustão física, emocional, psicológica e espiritual, em que é necessária uma troca de empatia, emoções e informações entre o paciente e o profissional. (ROCHA, Fabiana, 2016). É notória a relação e empatia que existe entre os profissionais com os pacientes, por isso é necessário um cuidado maior com a saúde mental para que não possa afetar o bem estar do médico veterinário e sua rotina pessoal e profissional, para isso buscar ajuda de profissionais e medidas eficazes são imprescindíveis.

RABELO & SANCHES (2011) descreveram que os médicos veterinários não são devidamente reconhecidos pela sociedade como profissionais, os tornando menos importantes na área da saúde, assim como, a formação não tem o devido reconhecimento, ainda existe uma grande dificuldade de conseguir um ambiente mais técnico, mais apropriado, com uma estrutura boa para o trabalho, principalmente na área de clínica de pequenos. Os autores também descrevem que a má remuneração é um dos fatores. O afeto, cuidado e humanização dos animais de estimação vem aumentando no decorrer dos anos, e na maioria das vezes estes animais se tornam membros da família, e por causa disso a cobrança ao médico veterinário aumentou. Devido a todos estes fatores, os veterinários fazem parte do grupo de alto risco de suicídio, sendo cerca de duas vezes maior que de outros profissionais da saúde (BARTRAM & BALDWIN, 2008).

## **2. METODOLOGIA**

O presente trabalho caracteriza-se como uma pesquisa qualitativa que se refere à maneira de compreender a totalidade de um fenômeno, compreender e interpretar as experiências de determinado público.

Este modelo de pesquisa foi escolhido pois permite identificar os fatores que determinam ou que contribuem para a ocorrência de algum fenômeno. Sobretudo, vale destacar que conforme CRESWELL (2007), a investigação qualitativa apresenta perspectivas reivindicatórias, participativas e auto reflexivas.

Para nortear a pesquisa de opinião pública com profissionais não identificáveis de medicina veterinária atuantes em clínicas veterinárias de pequenos animais em cidades baianas (Ofício Circular Nº 17/2022/CONEP/SECNS/MS, de julho de 2022), foi aplicado um questionário realizado através da plataforma digital “Google Forms”, apresentando perguntas abertas e fechadas, a fim de se obter uma coleta de dados com informações precisas sobre o cotidiano e os desafios apresentados pela população do estudo, sendo direcionadas aos seguintes parâmetros: dados pessoais do participante, perfil profissional, jornada de trabalho e tempo de profissão, principais desafios observados na rotina médica e aspectos emocionais.

A coleta de informações foi realizada mediante autorização coletada através de um termo de consentimento livre e esclarecido (TCLE) disponível no início do formulário. Deve-se ressaltar que todos os participantes tiveram a preservação da privacidade, e confidencialidade dos dados coletados, garantindo assim o anonimato durante as pesquisas. Utiliza-se como critério de inclusão profissionais que operam em clínicas de pequenos animais e critério de exclusão profissionais não atuantes em clínicas de pequenos animais.

O link do formulário foi enviado no mês de outubro de 2023 através de uma conta de WhatsApp específica para grupos de profissionais de Medicina Veterinária de toda Bahia, o que permitiu a coleta de informação de profissionais atuantes em 15 cidades diferentes.

### 3. RESULTADOS

Em um universo de 61 profissionais, foram coletados dados de participantes atuantes tendo como maior registro de participantes Médicos Veterinários que atendiam na região de Vitória da Conquista.



Imagem 1: Cidades dos profissionais atuantes que participaram da pesquisa. FONTE: autoral (2023).

Em relação ao perfil dos participantes, a maior parte analisada constituiu-se de profissionais de veterinária do sexo feminino, que registraram um total de 85,2% com predomínio de faixa etária entre 20 a 30 anos que equivale a 47,5% (29 profissionais), 9,5% (28 profissionais) entre 30-40 anos; e 23% (14 profissionais) acima de 40 anos. Com relação ao tempo de atuação, 19,7% são recém-formadas; 34,4% têm menos de 5 anos de formação; e 19,7% têm mais de 5 anos de atuação.

### Sexo dos atores sociais

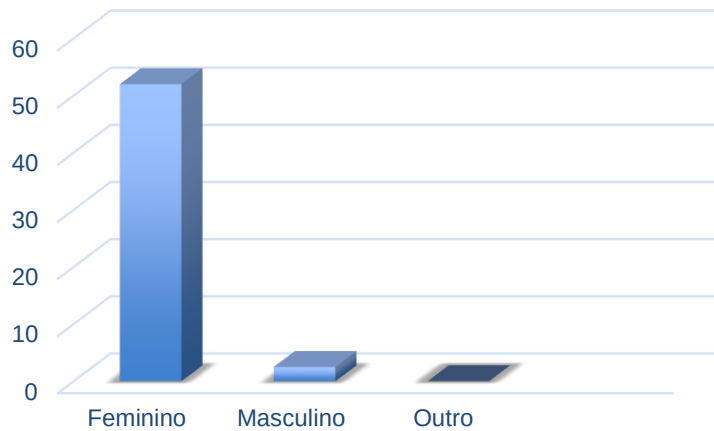


Imagem 2: Sexo dos atores sociais participantes. FONTE: autoral (2023).

### Faixa Etária

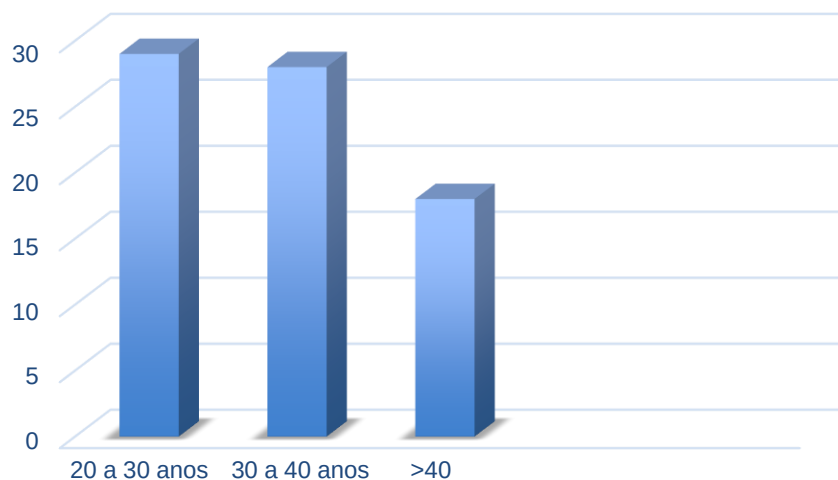


Imagem 3: Faixa etária dos participantes. FONTE: autoral (2023).

Em relação à média de horas trabalhadas semanalmente, obteve um resultado de que 21,3% trabalham menos de 40 horas semanais; 18% trabalham 40 horas semanais; 41% trabalham mais de 40 horas semanais; 19,7% trabalham 40 horas semanais e, ademais, realizam plantões semanais, configurando, assim, uma maior carga horária de trabalho semanal.

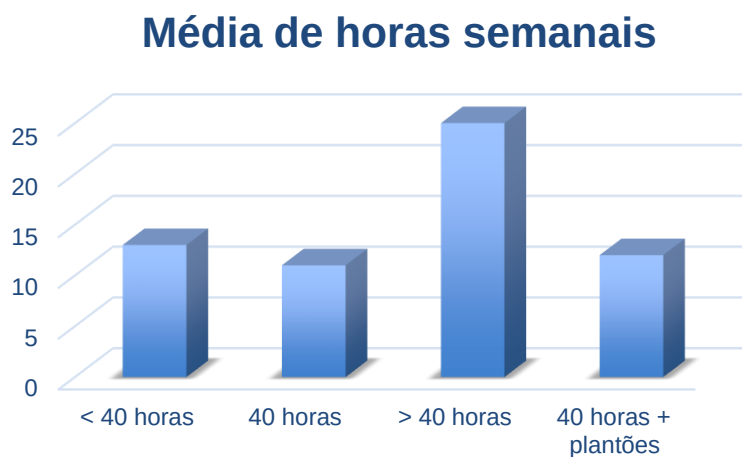


Imagem 4: Média de carga horária semanal. FONTE: autoral (2023).

A respeito do conhecimento sobre a Síndrome de Burnout, grande parte dos entrevistados possuem conhecimento sobre o assunto, enquanto 98,4% e 1,6% não tinham conhecimento sobre a Síndrome.

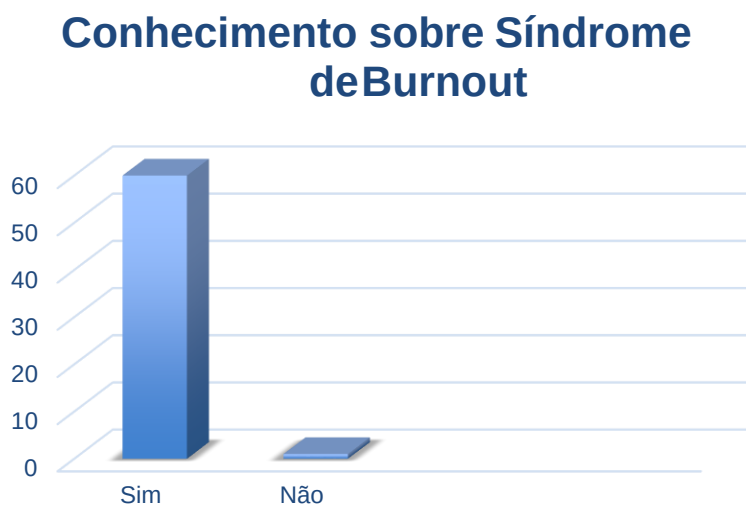


Imagem 5: Conhecimento sobre a Síndrome de Burnout. FONTE: autoral (2023).

Ao questionar sobre o principal desafio relacionado a profissão, 41% responderam que a jornada de trabalho extensa é o principal entrave; 11,5% responderam que a perda dos participantes é o principal fator; 19,7% alegaram que conciliar a vida profissional e a vida pessoal é o principal problema; e 27,9% afirmaram outros motivos como o principal desafio na rotina clínica.

## Principais Desafios

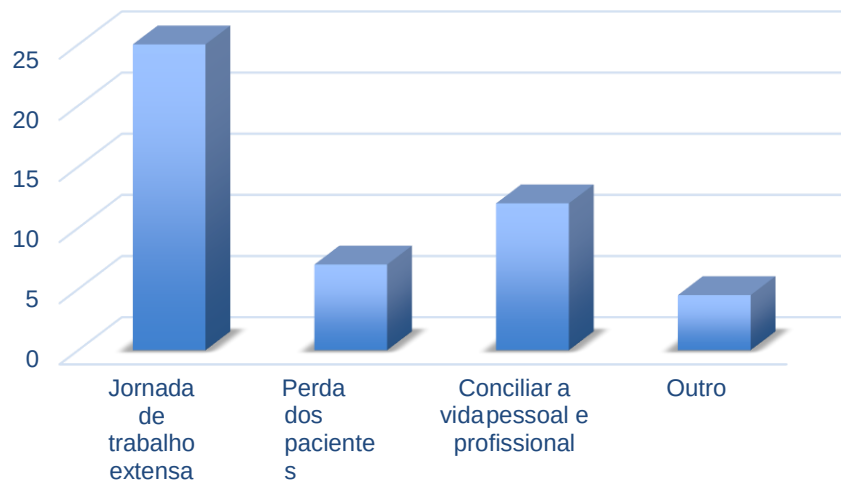


Imagem 6: Principais desafios enfrentados na profissão. FONTE: autoral (2023).

Com relação ao procedimento de eutanásia, foi questionado se já foi realizado um procedimento de eutanásia em um paciente que não obteve sucesso em um tratamento, na qual 11,5% responderam que realizaram uma única vez; 63,9% afirmaram mais de uma vez e 24,6% afirmaram que nunca realizaram.

## Realização de eutanásia

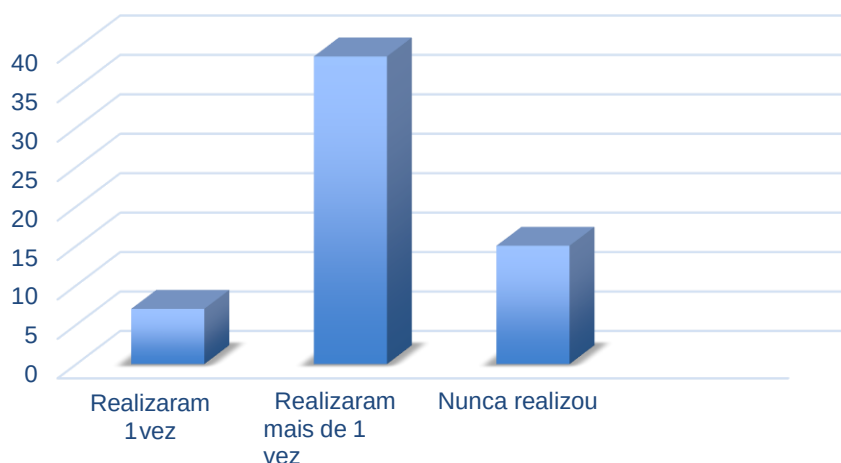


Imagem 7: Realização de eutanásia pelo Médico(a) Veterinário(a). FONTE: autoral (2023).

Sobre as consequências emocionais diante da perda de um paciente e 72,1% responderam se sentem abalados; 9,8% e sentem sobrecarregados; 3,3% se sentem indiferentes; e 14,8%) afirmaram que se sentem com outro sentimento sem justificativa de resposta.

## Consequências emocionais

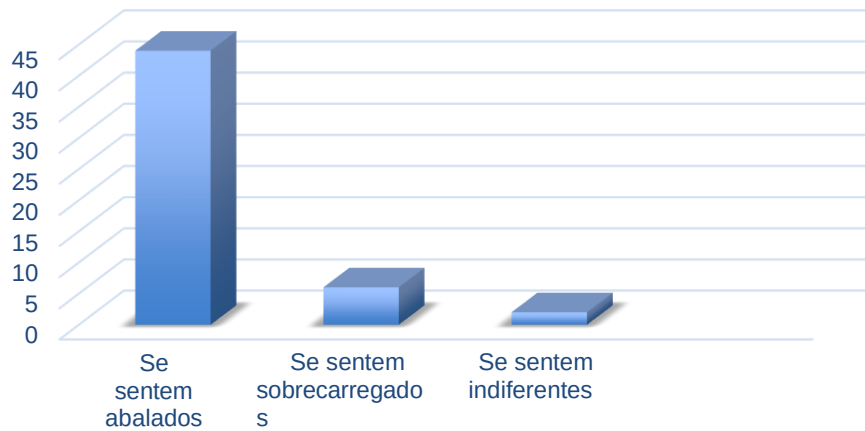


Imagem 8: Consequências emocionais diante da perda de um paciente. FONTE: autoral (2023).

Com relação ao ambiente trabalhista, foi questionado a qualidade e disponibilidade de equipamentos para a realização de procedimentos, onde 77% afirmaram que há uma boa disponibilidade e 23% não possuem. Além disso, sobre o ambiente laboral, foi questionado sobre a dinâmica de relação com a equipe de trabalho dentro das clínicas, na qual 68,9% alegaram ter um harmonioso convívio colaborativo e amigável; 23% destacaram que possuem uma relação tensa e desafiadora; e 8,2% possuem um estritamente profissional.

## Disponibilidade de equipamentos



Imagem 9: Disponibilidade de equipamentos fornecidos na clínica para atendimentos. FONTE: autoral (2023).

## Dinâmica com a equipe de trabalho



Imagem 10: Dinâmica entre o(a) Médico(a) Veterinário(a) com a equipe de trabalho. FONTE: autoral (2023).

Sobre o retorno financeiro dentro do trabalho exercido, avaliando o grau de satisfação, 62,3% afirmaram que são parcialmente satisfeitos com o retorno; 32,8% são muito insatisfeitos; e 4,9% se consideram muito satisfeitos com o retorno. Demonstrando, assim, uma insatisfação significativa.

## Grau de satisfação financeira

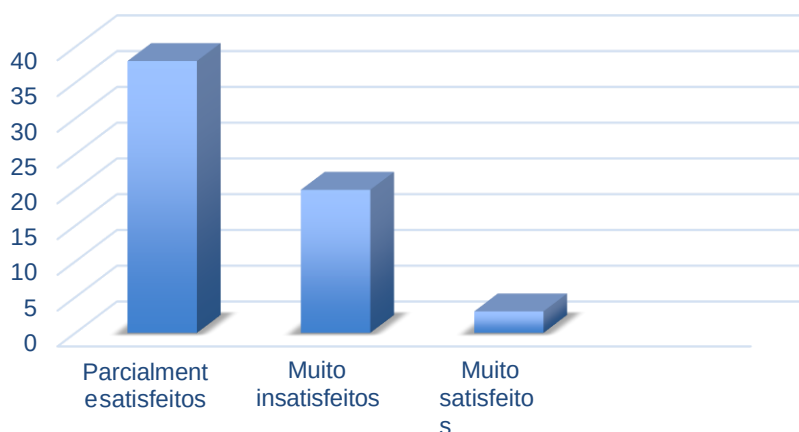


Imagem 11: Grau de satisfação financeira do(a) Médico(a) Veterinário(a). FONTE: autoral (2023).

Relacionado a questões pessoais, foi questionado o esgotamento emocional ou sobrecarga por conta do trabalho. Das 61 respostas, 68,9% responderam que se sentem esgotados mentalmente; e 31,1% alegaram que algumas vezes. Nenhum participante respondeu a opção “Nunca senti”. Foi questionado, ainda, sobre o tempo de descanso, levando em consideração o tempo suficiente para relaxar após um dia

de trabalho, 59% responderam que não; 13,1% alegaram que sim; e 27,9% responderam às vezes.

### Esgotamento emocional

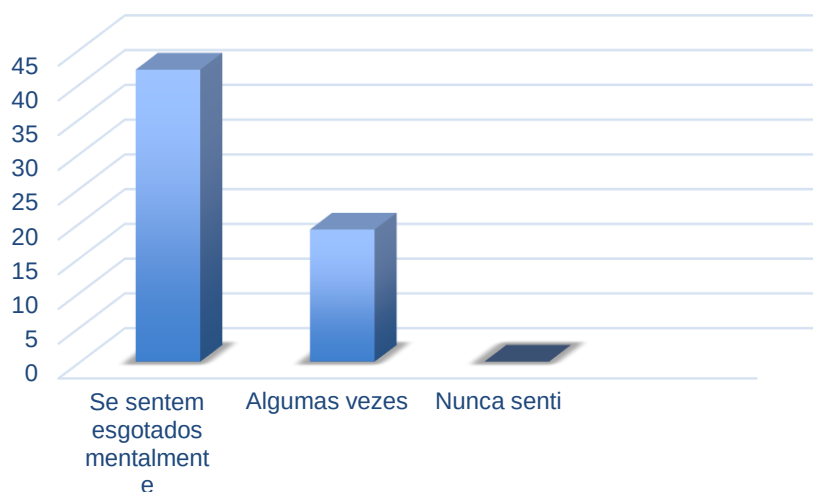


Imagem 12: Esgotamento emocional do(a) Médico(a) Veterinário(a). FONTE: autoral (2023).

### Tempo de descanso

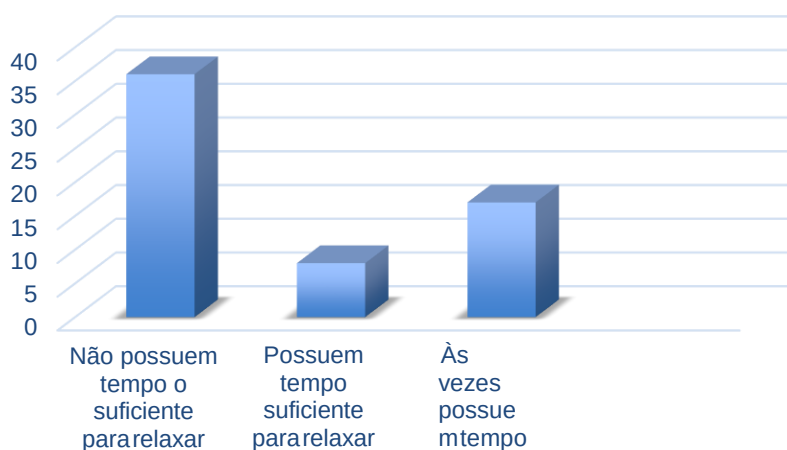


Imagem 13: Tempo de descanso do(a) Médico(a) Veterinário(a). FONTE: autoral (2023).

Ainda a fim de avaliar o estado emocional dos profissionais, foi questionado sobre a ocorrência de pensamentos relacionados a desistência da profissão por estresse ou estado emocional, onde 82% afirmaram já ter pensado em abandonar a profissão em decorrência do estresse; e 18% alegaram não ter pensado em deixar a profissão. Por fim, quanto a condição psicológica dos participantes, foi interrogado se os profissionais procuram suporte psicológico para lidar com os desafios do cotidiano,

na qual 37,7% afirmaram sim; 31,1% afirmaram que não realizam tratamento emocional; e 31,1% alegaram que já pensaram a respeito, mas não realizaram o suporte.



Imagem 14: Desistência da profissão por Médicos(as) Veterinários(as). FONTE: autoral (2023).



Imagem 15: Busca por suporte psicológico. FONTE: autoral (2023).

#### 4. DISCUSSÃO

A presente pesquisa teve como foco a categoria profissional de Médicos Veterinários que atuam em clínicas de pequenos animais e os resultados apresentados, foram majoritariamente de mulheres (85,2%), quanto ao gênero, de faixa etária entre 20 e 40 anos de idade. Observa-se que a predominância feminina dentro da área de saúde tem sido cada vez mais evidenciada pelos estudiosos, sendo a atividade de cuidar exercida frequentemente por mulheres. Em estudo realizado com profissionais da medicina, refletiu-se um maior número de mulheres demonstrando sinais de despersonalização e de exaustão emocional maior que os homens. (BENEVIDES-PEREIRA, 2002).

Em nosso estudo foi verificado que 41% dos participantes trabalhavam mais de 40 horas semanais e 19,7% trabalhavam 40 horas semanais, e ainda realizavam jornadas extras de plantão fora dos horários habituais, caracterizando assim um maior tempo de execução de atividades laborais obrigando os mesmos a abdicarem a vários aspectos da vida como a convivência familiar e participação social, estando assim essa categoria em consonância com a literatura. Observou-se ainda nas respostas que 41% dos participantes consideravam a jornada intensa de trabalho um dos principais entraves da profissão. Um percentual de 68,9% dos participantes admitiu sentir-se sobrecarregados com o trabalho em alguns momentos. Essa demanda excessiva laboral tem impacto e contribui para o desenvolvimento da Síndrome de Burnout em algum momento da vida profissional. (MASLACH, 2005; WRIGHT & BONETT, 1997).

Dados da pesquisa revelaram que 59% dos participantes não possuem tempo suficiente para descansar e recuperar sua energia após um dia de trabalho, enquanto 27,9% responderam que somente às vezes. É de suma importância ressaltar que o excesso de trabalho em sua forma qualitativa ou quantitativa é apenas considerado um fator de risco para a Síndrome do Burnout quando o profissional não desfruta de um tempo de descanso de qualidade, fazendo com que assim, não possua tempo para se recuperar dos estresses e danos causados pela rotina. Quando a sobrecarga de trabalho é uma condição crônica e não uma emergência ocasional há pouca oportunidade para repousar e restaurar o equilíbrio. (MASLACH 2008).

No que diz respeito à relação dos profissionais com a equipe de trabalho dentro da clínica veterinária 68,9% responderam ter uma relação colaboradora e amigável com os colegas, enquanto 23% avaliaram como tensa e desafiadora. É sabido que o ambiente de trabalho e convivência entre os colegas pode contribuir em aspectos negativos e positivos para a saúde mental do profissional. A vivência psíquica do trabalho e as relações interpessoais é permeada por situações que abordam gestão, hierarquia, autonomia, liberdade no trabalho, saberes construídos coletivamente, que podem subsidiar prazer e sofrimento. (CODO, 2002).

Um outro fator analisado ainda em campo do ambiente trabalhista foi em relação a boa disponibilidade de equipamentos médicos veterinários para realização de atendimentos. Com o maior número e qualidade de equipamentos cedido a equipe médica veterinária, maior a chance de prestar um atendimento de urgência, emergência, ou de cuidados básicos solícitos com eficiência, de forma ininterrupta e com o tempo adequado de resposta para cada caso, diminuindo assim o nível de estresse e ansiedade por parte da equipe médica. Tendo em vista a importância desse fator, obtivemos como resultados que 77% dos entrevistados possuem um bom suporte, enquanto 23% consideraram insuficiente a disponibilidade de materiais e equipamentos para realizar um atendimento de qualidade.

Em relação aos desafios da profissão, entre as opções de lidar com a perda de um paciente, jornada muito extensa, e separar a vida profissional da vida pessoal destacou-se a carga horária extensa de trabalho em 41% dos participantes. Para aqueles participantes que responderam a opção “Outro” num total de 27% (17 participantes), 3 participantes elencaram todas as respostas como fatores, enquanto 15 participantes, justificaram as respostas elencando, sobretudo, a falta de valorização da Medicina Veterinária dentro do mercado de trabalho atual, auto cobrança, e pressão da profissão. Como pode-se observar nas falas seguintes:

*“Além da desvalorização do veterinário no mercado de trabalho. A pressão gerada pelos tutores e auto cobrança. Baixa remuneração. Estar de mãos atadas em frente a casos em que o tutor não tem condições ou não quer dar prosseguimento a exames e tratamento.”*  
(Entrevistado).

*“Jornada extensa e falta de valorização do profissional e da profissão em si.”* (Entrevistado).

*“Junção de tudo. A pressão, perda de paciente, falta de compreensão dos tutores, nos dias de folga não pensar em trabalho.” (Entrevistado).*

Ainda dentro da pauta dos desafios, houveram justificativas acerca dos tutores e ética dentro do âmbito profissional. A presença de divergência de valores pessoais também é apontada em outros estudos, sendo atribuída à percepção de discrepância entre o esforço e a consequência/recompensa no trabalho, a qual é influenciada por fatores individuais, organizacionais e sociais. Como consequência os conflitos interpessoais e elevados níveis de expectativas em si mesmo e no trabalho são fatores que colaboram com o aparecimento da Síndrome de Burnout. (HAHNMARY; CARLOTTO, 2008). Na fala subsequente de um dos participantes é notado as questões pautadas:

*“Com tutores: que não aceitam exames, não dão valor ao animal, retiram os animais sem alta médica, que trazem o animal muito debilitado, que esperam o máximo ou tentam por conta própria medicar, que falam que está muito caro e não vai fazer nada, não compram a medicação ou não realizam o protocolo corretamente e culpa você, pelo animal não melhorar ou vir a óbito, vão em colegas falar mal de você E "colegas" que criticam ou muda seu protocolo, fala mal, inventam e que não são unidos.” (Entrevistado).*

*“Aceitação da responsabilidade do tutor sobre o resultado.” (Entrevistado).*

Outra análise de suma importância sua exposição foi em relação a eutanásia, que é um dos principais estressores no ambiente de trabalho, e predispõe a distúrbios psicológicos, como a Síndrome de Burnout (FRANK, 2018). Uma diferença entre a Medicina Veterinária e as demais áreas de saúde é a responsabilidade depositada nas mãos do veterinário sobre a decisão da morte indolor ao paciente, que pode envolver dilemas morais onde o profissional deve ponderar a melhor decisão para o animal e tutor, como por exemplo, qualidade de vida sem sofrimento; restrições por parte do tutor sobre o tratamento instituído podendo levar ao sofrimento do animal e questionamento de outros profissionais e de si próprio acerca da decisão correta. A prática da eutanásia animal esteve presente no cotidiano de 75,4% dos entrevistados do em vista dentro desse valor, 63,3% realizaram o procedimento mais de uma vez, enquanto 11,5% apenas uma vez.

Foi proposto entre as perguntas da pesquisa em que os participantes avaliassem as consequências emocionais em relação a perda de um paciente e dentro dos resultados 72,1%(n=44) dos profissionais revelaram sentir-se abalados, enquanto 9,8%(n=6) se sentem sobrecarregados com situação, e os demais responderam carregar outro tipo de sentimento. Diante dos dados expostos é notório que boa parte dos médicos veterinários criam algum tipo de vínculo com o paciente, principalmente em casos que são acompanhados por semanas, meses, ou até mesmo em anos, de forma intensa e que mobilizem a equipe médica e clínica, crescendo assim um sentimento de carisma pelo animal e até mesmo pelos tutores. Esse profissional normalmente acaba não encarando a morte para se defender dos sentimentos ocupacionais. A morte é encarada então de forma fisiológica e não de modo humanista, pois não é dada treinamento para o médico veterinário tratar esse assunto com os proprietários, e receber, toda a carga emotiva das fases de um luto que se inicia (OLIVEIRA FILHO; SANTOS ; MONDADORI, 2010). Os profissionais da saúde não costumam tirar um tempo para refletir em seus sentimentos diante da morte, causando uma sobrecarga e afetiva, que se manifesta sintomas físicos, como síndrome de Burnout que se configura como uma exaustão emocional, sintomas de estresse, irritada, baixa tolerância à frustração e agressividade (KOVÁCS 2010).

Um dado alarmante que a pesquisa revelou foi que parte significativa dos participantes, (82%), já pensaram em deixar a profissão por conta do estresse e do estado emocional. É importante salientar que as consequências do Burnout culminam na diminuição da eficácia do trabalho, além de causar danos à qualidade de vida do indivíduo. A diminuição do desempenho de atividades acaba gerando um sentimento de incapacidade, redução de satisfação, e aumento dos riscos de erros graves acarretando danos à imagem profissional, que por sua vez acaba abandonando a profissão. (WATERMAN et al.,2007).

Os questionamentos levantados envolvendo os desafios da profissão, como a perda dos pacientes onde 11% considerou como o principal fator, atrelado a realização da eutanásia em animais que o tratamento não obteve sucesso e as consequências emocionais da perda de um paciente onde 72% dos colaboradores se sentem abalados, 9% se afirmam que se sentem sobrecarregados, bem como, a frequência do testemunho diante de óbitos, e as declarações dominantes dos mesmos em relação ao sentimento de esgotamento emocional diante aos confrontos

abordados, tendo em consideração que nenhum dos participantes alegou nunca se sentir emocionalmente esgotado, nota-se que a classe veterinária depara-se diariamente com o martírio profissional. FRANÇA e BATOMÉ (2005) afirmam que a confrontação constante com o processo de morrer, com a morte e com o luto é realidade habitual na vida dos profissionais de Saúde, que nem sempre estão preparados para lidar com esse fenômeno. Assim, a pesquisa comprova que os profissionais atuantes da área recebem uma carga de exaustão e sofrimento maior, pois lidam com a morte rotineiramente. FREITAS E OLIVEIRA (2010), apontam que esse convívio afeta de forma negativa a qualidade de vida dos profissionais, no entanto para os autores, alguns profissionais interagem de maneira diferente a frente dessas situações, alguns lidam de forma técnica e profissional, enquanto outros, encontram-se em estado de fragilidade emocional.

O profissional de saúde, ante essas situações, se vê angustiado devido à repetição das mortes e à impossibilidade de controlá-las, deparando-se com sua própria fragilidade no âmbito de trabalho, portanto todos esses fatores evidenciaram que a classe de veterinários lida constantemente com indícios dos fatores predispostos relacionados à exaustão emocional devido as demandas da rotina de trabalho que desencadeiam a Síndrome de Burnout, como a fadiga em excesso e a compaixão pelos pacientes (FREITAS 2008).

Por fim, em torno do conhecimento da SB em relação aos participantes 98,4% tinham conhecimento da doença, porém um número de 37,7% apenas já procurou ajuda para lidar com os desafios do cotidiano como estresse ou esgotamento emocional.

## 5. CONCLUSÃO

Considera-se que este estudo pôs em evidência os fatores predisponentes à prevalência da Síndrome de Burnout desencadeada pelo impacto do luto nos profissionais da Medicina Veterinária atuantes em algumas cidades da Bahia, afim de categorizar quais agentes desafiadores destacam-se no cotidiano. Foi possível observar a incidência do esgotamento profissional maior em mulheres da classe atuante de acordo com o questionário aplicado.

Nota-se que além dos fatores emocionais envolvidos, grande parte dos colaboradores possuem queixas em relação à jornada de trabalho extensiva e pouco tempo para recuperar as energias exigidas para enfrentar a rotina clínica, fator este que colabora com a fadiga e a insatisfação profissional, faz-se necessário conceder a importância destes sinais, tendo em vista que a Síndrome de Burnout é uma patologia que afeta não só a parte mental como também a saúde física dos indivíduos, devendo haver intervenções no ambiente de trabalho como uma rede de apoio para lidar com este problema. Vale destacar que a classe veterinária possui uma taxa de suicídio 3,5 vezes mais alta que o resto da população em geral, segundo estudo da Centers for Disease Control and Prevention (CDC). Dado disponibilizado através do Conselho Regional de Medicina Veterinária da Paraíba. Segundo os dados do SUS (Sistema Único de Saúde) os médicos veterinários apresentam uma taxa de 10,6 para 1 frente à população em geral para o risco de suicídio no Brasil.

Frente a essas informações e as declarações obtidas com o questionário percebe-se a urgência do debate sobre a Síndrome de Burnout e seus impactos gerados nos profissionais da área de saúde, especialmente Médicos(as) Veterinários(as), que enfrentam encargos e embates éticos e morais usualmente, visando evitar a instauração dos indícios da SB, fornecendo melhor qualidade de vida e suporte neuropsicológico.

Com base nas limitações apontadas nesse trabalho, em relação a quantidade de respondentes da pesquisa, sugere-se que, para uma melhor compreensão, deve ser realizado o aprofundamento e desenvolvimento de novos trabalhos, onde sejam feitos estudos de casos ou pesquisa de campo para investigar e aprofundar a discussão acerca do tema.

## 6. REFERÊNCIAS

- 1- **BARHTOLO, W. R. (2007).** Estresse pós-traumático. Revista de Psicologia: Saúde Mental e Segurança Pública, Belo Horizonte, 2(4).
- 2- **BALDONEDO-Mosteiro, M., Almeida, M. C. dos S., Baptista, P. C. P., Sánchez-Zaballos, M., Rodriguez-Diaz, F. J., & Mosteiro-Diaz, M. P. (2019).** **Burnout syndrome in Brazilian and Spanish nursing workers.** Revista Latino-Americana de Enfermagem, 27. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1518-8345.2818.3192>. Acesso em: 04 out. 2023
- 3- **BATISTA, J. B. V., Carlotto, M. S., Coutinho, A. S., & Augusto, L. G. S. (2011).** **Síndrome de Burnout: confronto entre o conhecimento médico e a realidade das fichas médicas.** Psicologia Em Estudo, 16(3), 429–435. <https://doi.org/10.1590/S1413-73722011000300010>
- 4- **BENEVIDES, AP. Burnout: Quando O trabalho ameaça o bem-estar do trabalhador.** São Paulo: Casa do Psicólogo, 2002.
- 5- **BRASIL.** Senado Federal. Secretaria-Geral da Mesa. Secretaria de Comissões. Coordenação de Apoio às Comissões Especiais, Temporárias e Parlamentares de Inquérito. Ofício nº 118/2017 – CPMIJBS. Brasília, DF: Senado Federal, 25 out. 2017. Assunto: Requerimento nº 249/2017 – CPMIJBS.
- 6- **BRASSIOLI, S. R. A. (2006).** **Sofrimento psíquico no trabalho: ensaio de reflexão sobre sentimentos de trabalhadores em relação à eutanásia animal.** Dissertação (mestrado) - Universidade de São Paulo Faculdade de Saúde Pública, São Paulo.
- 7- **CFMV. (2012).** **Resolução N° 1.000 de 11 de maio de 2012. Conselho Federal de Medicina Veterinária - Dispõe Sobre Procedimentos e Métodos de Eutanásia Em Animais e Dá Outras Providências.,** 124–125.
- 8- **CFMV. (2016).** **Aprova o Código de ética do Médico Veterinário.** Conselho Federal de Medicina Veterinária - Resolução N° 1138 de dezembro de 2016., 162–164.
- 9- **CODO, W. Um diagnóstico integrado do trabalho com ênfase em saúde mental.** In: JACQUES, M. G; CODO, W. (Orgs). Saúde mental e trabalho: leituras. Petrópolis: Vozes; 2002. p.173-90.

- 10- **CRMV-PB. Taxa de suicídio é 3,5 vezes mais alta entre veterinários.** Disponível em: <https://www.crmvpb.org.br/taxa-de-suicidio-e-35-vezes-mais-alta-entre-veterinarios-e-crmv-pb-lanca-acao-de-cuidados-com-saude-mental/>. Acesso em: 16. nov. 2023.
- 11- **Da Rosa C, Carlotto MS.** Síndrome de Burnout e satisfação no trabalho em profissionais de uma instituição hospitalar. Rev SBPH [Internet]. 2005 [citado 2012 Jul 5].
- 12- **França, M. D; Batomé, S. P. (2005). É possível uma educação para a morte?** *Psicologia em Estudo*, Maringá, v. 10, n. 3, set./dez. 2005. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/S1413-73722005000300024>. Acesso em: 16. nov. 2023.
- 13- **FRANK, AC Síndrome de Burnout na medicina veterinária.** Boletim Apamvet, v. 9, n. 3, pág. 6-7, 2018. Disponível em: <<https://publicacoes.apamvet.com.br/PDFs/Artigos/76.pdf>>Acesso: fev. 13, 2023
- 14- **FREITAS, P. (2008). A morte no contexto hospitalar:** profissionais de saúde diante da morte. Disponível em: <http://www.psicologiananet.com.br/a-morte-no-contexto-hospitalar-profissional-de-saude-diante-da-morte/>. Acesso em: 16. nov. 2023.
- 15- **FREITAS, A. F. S. C; Oliveira, S. A. (2010). Os impactos emocionais sofridos pelo profissional de psicologia frente à morte em contexto hospitalar.** *Akrópolis*, Umuarama, v. 18, n. 4, out./dez. 2010. Disponível em: <http://revistas.unipar.br/index.php/akropolis/article/download/3297/2277>. Acesso em: 16. nov. 2023.
- 16- **FREUD, Sigmund. Luto e Melancolia (1917 [1915]). A história do Movimento Psicanalítico, Artigos sobre a Metapsicologia e outros trabalhos (1914- 1916).** Edição Standard Brasileira das Obras Psicológicas Completas de Sigmund Freud. Vol. XIV, Rio de Janeiro: Imago, 1996. p. 245-263.
- 17- **FREUD, Sigmund. O Ego e o Id (1923). O Ego e o ID e outros trabalhos (1923- 1925).** Edição Standard Brasileira das Obras Psicológicas Completas de Sigmund Freud. Vol. XIX, Rio de Janeiro: Imago, 1996. p. 33-40.

- 18- **HAHNMARY, K.;** CARLOTTO, S. **Síndrome de Burnout em monitores que atuam em uma fundação de proteção especial.** Revista Diversitas-Perspectivas em Psicologia, p. 53-62, 2008.
- 19- **KOVÁCS, M. J** (2003). **Educação para a morte: desafio na formação de profissionais de saúde e educação.** São Paulo: Fapesp
- 20- **KOVÁCS, M. J.** **Sofrimento da equipe de saúde no contexto hospitalar: cuidado do cuidador.** O mundo da saúde, 34(4), 420-429. São Paulo. 2010.
- 21- **KLEIN, Melanie.** A importância da formação de símbolos no desenvolvimento do ego (1930). **Amor, culpa e reparação e outros trabalhos (1921-1945).** Obras Completas de Melanie Klein. Vol. I, Rio de Janeiro: Imago, 1996.
- 22- **LESNAU, G. G., & Santos, F. S.** (2013). **Formação dos acadêmicos de medicina veterinária no processo de morte e morrer.** Bioscience Journal, 29(2), 429-433
- 23- **MAGALHÃES. M. V.;** MELO. S. C. A. **Morte e Luto: O sofrimento do profissional da saúde.** Psicologia e saúde.v.1.n.1.abril.2015.
- 24- **MASLACH, C.** (2005). **Entendendo o Burnout.** In A. M. Rossi, P. L. Perrewé, & S. L. Sauter (Eds.), Stress e qualidade de vida no trabalho: perspectivas atuais da saúde ocupacional (pp. 122-148). São Paulo: Atlas.
- 25- **MOSS, M., Good, V.S., Gozal, D., Kleinpell, R., & Sessler, C.N.** (2016). An official critical care societies collaborative statement: burnout syndrome in critical care healthcare professionals: a call for action. *American Journal of Critical Care*, 44(7), 1414-1421.
- 26- **OLIVEIRA FILHO, BD;** SANTOS, Flórida; MONDADORI, RG. **Panorama sobre a situação atual e o futuro do ensino da medicina veterinária no Brasil,** Revista CFMV, Brasília/DF, ano XVI, n. 50, pág. 63-73, 2010

- 27- **PERNICIOTTI**, Patrícia; **JÚNIOR**, Carlos; **GUARITA**, Regina; **MORALES**, Rosana; **ROMANO**, Bellkiss. **Síndrome de Burnout nos profissionais de saúde: atualização sobre definições, fatores de risco e estratégias de prevenção.**
- 28- **REBELO**, J, E. (2004) **Desatar o nó do luto.** Lisboa: Editorial Notícias.
- 29- **RICH**, S (2005). **Providing quality end-of-life care.** Journal of Cardiovascular Nursing, 20, 141-145.
- 30- **ROCHA**, F. D. L. Burnout e fadiga por compaixão: o mal dos tempos modernos? **Programa de aprimoramento profissional – PAP.** Jaboticabal-SP.1-17, 2016. Disponível em:file:///C:/Users/estacao/Downloads/ses-34005-6294%20(2).pdf
- 31- **SCHNEIDER**, B. J. (1996). Euthanasia and the veterinarian. The Canadian Veterinary Journal = La Revue Veterinaire Canadienne, 37(4), 217–218. <http://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/8801015>
- 32- **SOUSA**, B. M. Más notícias na medicina veterinária: o caminho da comunicação na perspectiva do médico veterinário. **Curso de Medicina Veterinária, Universidade Estadual do Maranhão, Centro de ciências agrárias–CCA.** São Luís – MA. 1-63. 2017.
- 33- **VITORINO**, Leticia. Nossas vidas após a morte do paciente: Como lidar com o tutor quando perdemos um animal? – **Universidade de Brasília / Faculdade de Agronomia e Medicina Veterinária.** Brasília-DF. 1-49, 2021. Disponível em:
- 34- **WATERMAN**, A.D., Garbutt, J., Hazel, E., Dunagan, W.C., Levinson, W., Fraser, V.J., & Gallagher T.H.(2007).The emotional impact of medical errors on practicing physicians in the United States and Canada. The Joint Commission Journal on Quality and Patient Safety,33,467-476





